As pessoas cegas enfrentam muitos desafios no seu quotidiano, incluindo a utilização de transporte público. As dificuldades podem começar já na localização das paragens, muitas vezes em áreas desconhecidas, o que pode dificultar a sua localização. Além disso, identificar o número dos autocarros ou comboios também pode ser um obstáculo para essas pessoas, o que pode tornar mais difícil o planeamento das suas viagens.

Segundo Lowenfeld (1948) o cego tem três limitações básicas que são quanto à diversidade dos conceitos, quanto à capacidade para se deslocar e quanto à capacidade para se relacionar com a envolvente. As pessoas invisuais dependem do tato e da audição para recolher informações do mundo ao seu redor.

As pessoas surdas de nascença podem ter dificuldades em desenvolver a fala pois nunca tiveram expostos à linguagem, por isso a comunicação das mesmas com os motoristas ou condutores de transporte público como táxis e Uber pode ser um problema, o que pode dificultar o pedido de informações sobre o trajeto ou sobre as paragens.

Um exemplo de viagens autónomas é a Waymo que é uma empresa de veículos autónomos que está numa fase recente estando apenas disponível em Pheonix e San Francisco (EUA) e atualmente tem trabalhado com associações e organizações que procuram melhorar a acessibilidade, a mobilidade e a segurança das pessoas com deficiência para tornar os seus veículos autónomos também acessíveis às mesmas.

<https://core.ac.uk/download/pdf/47129816.pdf>

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33557/1/Tese_Ivna%20Carolinne%20Bezerra%20Machado_2014.pdf>

<http://www.deficienciavisual.pt/txt-Cidade_a_vista_do_cego.htm#saltar%20para%20o%20in%C3%ADcio%20do%20texto>

<https://www.redalyc.org/journal/894/89462860005/html/>

<https://waymo.com/waymo-accessibility-network/>